

## O AMOR DA FLORESTA

O sol sobe acima da floresta Amazônica e as árvores enormes perenes, permitem raios de luz para passar entre suas folhas e pintar o chão da floresta em sombras sarapintadas. Em uma das árvores mais altas, a pequena macaca Dora está a acordar. Dora é uma macaca bonita com cabelo castanho e uma cauda longa. Ela deseja que pudesse dormir mais um pouco, mas não há tempo a perder. Hoje é o dia da grande festa.

Macacos virão de longe para participar da festa, mesmo a partir de países vizinhos, tais como Peru e Bolívia. A grande festa, realizada na parte Brasileira da Floresta Amazônica, é sempre um sucesso muito grande. Há música e dança, e muitas vezes um macaco vai encontrar um companheiro e se apaixonar.

Dora é muito animada porque este ano ela foi convidada a ajudar os macacos mais velhos da Comunidade com a organização da festa. Esta é uma responsabilidade muito grande e não há tempo a perder.

Dora chega na reunião cedo e está muito contente de ver seu amigo Tinga. Tinga é um nome indígena que significa 'de cor branca'. Este é o nome perfeito para o amigo de Dora como ele tem cabelos brancos e olhos verdes. Tinga é um macaco muito raro e tímido, mas quando ele vê Dora seus olhos acendem com alegria.

Os outros macacos frequentemente riem dos cabelos brancos e olhos verdes estranhos de Tinga, mas Dora não gosta dessas piadas. Ela acha que seu amigo é muito bonito, mesmo que seu coração pertence ao outro macaco chamado Paco. Paco é um macaco grande e forte com cabelo grosso e preto que vive na floresta no limite da Bolívia.

Dora conheceu Paco na grande festa do ano anterior. Eles dançaram juntos apenas uma vez, mas Dora soube então que seu coração pertencia a ele. Ela também lembra que Paco foi arrogante, e que ele não lhe deu muita atenção. Ele tinha dito que a Dora era muito jovem, e que ela sempre foi perdida em seu próprio mundo de fantasia.

Apesar de tudo isso, Dora está ansiosa para ver Paco novamente, e tais pensamentos fazem-lá ainda mais animada com a festa.

Chefe Ubirajara, um macaco muito grande e muito corajoso, chama a reunião a ordem e começa a distribuir tarefas para os macacos reunidos. Finalmente é a vez de Dora ser dada sua tarefa especial para o dia, mas a pequena macaca está perdida em seus próprios pensamentos que ela não ouve as instruções do chefe Ubirajara.

‘...Dora! Dora! Você esteve a ouvir uma palavra se quer que disse para você? Você está sempre perdida no seu mundo de fantasia, mesmo hoje quando há muito trabalho a ser feito.’ Dora fica assustada e gagueja sua resposta. ‘Me... Me desculpe, chefe Ubirajara. Você poderia por favor repetir o que é que você gostaria que eu fizesse hoje.’

Chefe Ubirajara fica um pouco impaciente com a jovem Dora mas ele entende que ela é ainda jovem e que ela também está muito animada com a festa.

'Você têm a obrigação de encontrar para nós os mais belos e deliciosos cupuaçus e bagas Açais e melhores nozes do Brazil para a nossa festa hoje à noite.'

Chefe Ubirajara bate suas mãos e sorri para as faces ansiosas reunidas na clareira da floresta. 'Agora que todo mundo sabe o que fazer, vamos ao trabalho!'

E assim os macacos separaram-se da companhia de um a outro, cada um determinado a cumprir a sua missão em preparação para a grande festa.

Dora gosta muito da idéia de ser encarregada de encontrar o alimento para a festa. Ela ama explorar a floresta, saltando de ramo para ramo entre as árvores altas. Ela também gosta de olhar para as plantas belas e a rica vida selvagem que preenche sua amada floresta.

'Eu sou a melhor pessoa a escolher para um trabalho como este,' pensa Dora, quando partia para sua viagem, determinada a escalar árvores mais altas para encontrar os mais roxos açais e cupuaçus mais doces.

Depois de muitas horas de trabalho duro, o saco de Dora encheu com uma recompensa rica de frutos e nozes. Ela pensa o quanto orgulhoso Chefe Ubirajara será quando ele ver o qual bom trabalho que ela fez. Este pensamento faz com que a pequena macaca se sinta muito feliz enquanto ela talha o saco para os seus ombros e dirige-se para casa.

Quando a Dora estava a meio caminho de casa, seus pensamentos são interrompidos por um som estranho na floresta. Ela olha em sua volta, mas não vê nada de anormal. Ela diz-se tomar cuidado extra, mas antes de muito tempo seus pensamentos derivam novamente para a festa vindoura e a dança e a celebração que irá ser tido por todos. Ela pensa sobre como irá arrumar o seu cabelo, e o que vai dizer ao ver Paco.

'Gostaria de saber se ele ainda vai pensar que eu sou muito jovem. Mesmo assim, ele certamente vai ficar impressionado com os belos frutos que eu colhi para a festa?'

Os pensamentos de Dora são interrompidos novamente quando ela nota um rico e suculento cupuaçu no chão da floresta à sua frente. 'Que sorte de encontrar uma fruta bonita como esta', ela pensa e corre para pegar o cupuaçu e adicioná-lo ao seu saco.

Mas tão logo que a mão de Dora chega a fruta, uma enorme rede puxa apertada em torno de seu corpo e eleva a pequena macaca ao ar.

Dora sabe sobre essas armadilhas e está muito assustada. Ela clama por ajuda, mas os pássaros da floresta não parecem interessados em seu sofrimento. Ela luta para libertar-se da rede pesada mas não ajuda em nada.

'Ajuda! Me ajude!' grita Dora. Mas não há nenhum animal em volta para ajudar, e ela é incapaz de se desvencilhar da rede pesada por si mesma.

Uma grande tristeza desce sobre Dora; sua força a deixa e ela não é capaz de lutar por mais tempo. Ela não entende por que os seres humanos arma essas armadilhas para capturar os macacos da floresta. Seus olhos enchem de lágrimas ao pensamento de ser arrastado fora de sua casa, de nunca mais pular de ramo para ramo entre as árvores antigas ou de sentir as tempestades de chuva grande.

'Nós não causamos aos seres humanos qualquer dano,' ela pensa. 'Nós desfrutamos da floresta e somente desejamos ser livre. Eu amo esta floresta tanto e eu não saberia como viver se eu for tirado de toda esta rica vida, belos frutos que crescem nas árvores e a água fresca que escorre no Rio. Como eu sobreviveria se eles me levar longe de meu amigo Tinga?'

Dora ouve um som proveniente de árvores na borda da clareira. Vozes humanas! Eles estão vindo em sua direcção. Este é o fim! ela pensa. 'Eu não posso escapar'.

Enquanto as vozes aproximam cada vez mais perto, Dora pensa sobre o quanto ela ama sua floresta, o quanto ela *sempre* amou a sua floresta.

De repente um vento rodopiou do chão da floresta, um turbilhão de fiação que se direccionou directamente aos seres humanos. Dora pode ouvir o riso no ar. Em seguida, um pequeno garoto aparece do nada. O garoto têm cabelo vermelho flamejante, ele têm orelhas grandes e seus pés estão apontando na direcção errada, saindo a sua trás como se torcido toda a volta.

O turbilhão para e Dora percebe que se trata, na verdade, de um outro menino; Este menino aparece muito escuro, ele têm apenas uma perna e veste a sua cabeça um capuz vermelho brilhante. Ele têm um cachimbo na boca e está sorrindo alegremente como estivesse a ter um tempo maravilhoso.

Dora não acredita no que seus olhos vê. 'É realmente Curupira e Saci que vieram me salvar?' ela pensa. A pequena macaca só tinha ouvido falar dos dois meninos em histórias contadas por seus antepassados. Sua existência pertencia nas lendas e como tal Dora nunca tinha certeza se a lenda era verdade.

Naquele exacto momento uma voz encheu os ouvidos de Dora. 'Quando você ama a floresta, pequenita, a floresta também te ama. Esta é a protecção que eu envio a você para mantê-la segura.'

Agora Dora têm certeza que o que ela vê é real, e ela está cheia de gratidão e amor. Saci começa a girar sobre sua perna, mais uma vez, criando um grande turbilhão em sua volta. Curupira arma-se com uma cara feia, e juntos os dois foram em direcção aos seres humanos fazendo um barulho terrível que ia assustar qualquer homem crescido direito até sua

alma.

Os seres humanos correm da floresta tão rápido quanto eles podem, nunca uma vez olhando para trás, no sentido de Curupira e Saci; e eles prometem o tempo todo que eles nunca mais vão entrar na floresta para armar suas armadilhas.

Depois dos seres humanos terem ido, Curupira e Saci livram Dora de sua rede e certificaram-se de que ela não está machucada de alguma forma. A pequena macaca é tão grata que ela oferece seu saco de nozes e frutas como uma maneira de dizer obrigada aos meninos admiráveis e corajosos da floresta.

Curupira leva o saco com gratidão. Ele sorri para Dora dizendo, 'toma conta da floresta sempre e a floresta irá sempre protegê-lo em retorno'. Com estas palavras ele sai andando da clareira com os seus pés para trás e desaparece entre as árvores altas. Saci, em seguida, se transforma em um turbilhão mais uma vez e gira para a floresta atrás de seu amigo.

Dora pausa por apenas um momento antes de correr de volta em direção a sua casa, ansiosa para contar sua história mágica para os macacos que já estão dançando e celebrando na grande festa.

Quando ela chega de volta a casa, Dora pede desculpas ao Chefe Ubirajara por não trazer seu saco de frutas como instruído. Ela ansiosamente explica como Curupira e Saci a salvou de ser seqüestrada pelos seres humanos e de como ela ofereceu o fruto como agradecimento por sua bravura. Chefe Ubirajara acena pacientemente à jovem Dora e só parece grato que ela retornou com segurança.

Naquele exacto momento Paco deu um passo para fora da multidão que se reuniu para ouvir a história surpreendente de Dora. "Você é realmente uma macaca parva, não é!", diz ele, na sua voz orgulhosa. 'Apenas um sonhador, como você poderia acreditar na lenda do Curupira e Saci'.

Dora percebe que o Paco é realmente um grande tolo. Ela diz-se que não vai ter nada a ver com ele por mais tempo. 'Ele é muito orgulhoso e arrogante e eu fui tola para sentir qualquer coisa por um macaco, como ele,' ela pensa consigo mesma.

Depois a pequena Dora vê o seu amigo Tinga saindo da floresta e entrando na clareira. Ela corre em sua direção com um sorriso.

Tinga está muito feliz em ver que a sua amiga está segura.  
'Onde você esteve, Dora? O que aconteceu?'

Dora diz Tinga tudo sobre sua aventura na floresta. Ela fala sobre os seres humanos e sendo capturada na rede e encontrando as duas lendas da floresta. Dora também percebe o quanto ela se importa com Tinga e se lembra de como foi ele que ela pensou mais, quando ela foi

pego na rede, e como ela se sentiu tão muito triste com a idéia de nunca vê-lo novamente. Tinga e Dora estão muito felizes e aproximam-se e abraçam um ao outro.

'Eu estou tão feliz que você está segura, Dora.'

'E eu estou feliz por estar consigo novamente, Tinga,' a pequena macaca diz enquanto o levava pela mão e o leva para a pista de dança.

A festa enche com música e risos. O sol se põe e as estrelas enche o céu acima da antiga floresta tropical. Dora e Tinga dançam juntos toda a noite, feliz por estar um com o outro, feliz por estar na grande festa na floresta.

Fora do canto do seu olho, Dora têm certeza que ela vê um turbilhão e um menino com cabelo vermelho flamejante correndo entre as árvores da floresta. Ela é grata por estar cercada por seus amigos e pela floresta bonita que ela chama de casa.

Dicas de pronúncia (se necessário)

Curupira koo-roo-pee-rah

Saci sa-ci

Cupuaçu koo-pu-ah-sue

Açaí a-sa-hee

Ubirajara oo-abelha-ra-ja-ra

Tinga queixo-ga

pacopá-co (a como no braço)

Dora fazer-ra